ANO 20.º TERÇA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1940 N.º 6346

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e Impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Uma carta que o correio de hoje nos trouxe narra um caso pouco edificante. Deu-se, nas alturas da Anadia, um desastre em que dois motociclistas ficaram bastante feridos. Era necessario hospitaliza-los. Um distinto medico prestou-se a levar um —não podia mais—no seu pequeno carro.

Mas o outro? Quem o transportaria até o hospital?

Apareceu um grande e potente automovel que corria veloz.

Feito sinal, parou.

Os passageiros convidados a prestar o auxilio requerido, hesitaram, titubiaram. O «chauffeur», mais animoso e resoluto, falou claro:

—Não podemos demorar-nos, porque vamos para o Porto e com muita pressa.

Sem mais, pôs-se a andar, esquecido de que é do dever de todos nós ajudarmo-nos uns aos outros, sobretudo em caso de necessidade e aflição.

Uma criança sentada ao lado de sua mãe, que ilustremente ocupava o fogoso veículo, presenciou este exemplo de indiferença e de cruel egoismo.

Que soberba lição!

Um estrangeiro que se informou do que ocorria prontamente se ofereceu:

— Pois não! Vamos a colocar o ferido no meu carro e não haja mais discussões...

Assim se fez, com bastante agastigio para a solidariedade e a simpatia humanas que nos prendem mutuamente, não como cadeias ou calabres mas como fios de seda que ás vezes tem mór força que barras de ferro.

■

Referindo-se ao recente e notavel trabalho do sr. engenheiro J. Bacelar Bebiano —trabalho que se intitula «Notas sobre o Pescado, Imposto sobre o Peixe e Portos de Pesca»—escreve em «A Voz», o sr. conselheiro Fernando de Sousa:

—A vastidão e complexidade do assunto levou o sr. Bebiano a alvitrar a criação duma comissão tecnica para estudar a organização da pesca, o porto de pesca, os mercados, as industrias anexas, distribuição do peixe e os principais mercados em Lisboa.

O criterio preconizado é o da economia dirigida, consoante os metodos adoptados em Inglaterra que dão lugar a consideraveis reduções de despesas.

Importa que essas economias se traduzam pelo abaixamento do preço do peixe para melhorar e baratear a alimentação publica, segundo a fanosa sentença:—«Salus populi, suprema lex».

Muito estimamos que os cuidados pela alimentação economica das classes populares e tambem de todo o país não sejam cousa secundaria.

Quantas vezes isso se esquece!

Calculam-se os lucros com todo o rigor, mas a «safra do ganhar», como diz Gil Vicente, obscurete os entendimentos a ponto de poucos se lembrarem de que o consumidor existe. Destes não é o sr. conselheiro Fernando de Sousa e honra lhe seja.

■

A proposito dos discursos de Hitler e Halifax, bordam-se muitas considerações, mais ou menos aventurosas e, portanto, incertas.

Confiemos, sobretudo nos factos.

Num grande discurso politico, o mais importante não é o que se diz, mas o que se cala. Hitler calculou o valor e o significado das suas palavras. Efeito de balistica psicologica.

Derrubou o obstaculo?

Eis o problema.

Halifax que, além de inglês puro, vê na humanidade um drama religioso e politico em marcha, não pretende deslumbrar, pois prefere persuadir. Ignora a teoria de choque ou, se a conhece, não lhe aproceita os meios de acção. Londres e Berlim, como pontos muito vistosos, na tempestade internacional, atraem os relampagos e os raios. Os discursos indicam principalmente correntes de alta tensão.

SEMPRE A GUERRA

Não ha forças humanas que impeçam o destino na sua marcha: a guerra não se liquida com paliativos nem gentis promessas, mas sim com homens, armas e lutas crueis. Todos os povos declaram:

—Queremos trabalhar e não pelejar!

A-pesar desta declaração solene e sincera, a guerra surge como uma necessidade inevitavel. Não pode ficar em meio, mesmo que se suspenda, por meses ou por alguns anos, pois ha de chegar ao fim.

A Alemanha conta já uma porção de trunfos que ergue nos braços, a-fim de os mostrar á humanidade aterrada.

Que valem tais trofeus, se perder a ultima batalha?

Com a Inglaterra, dá-se coisa parecida: mantem o senhorio quasi absoluto dos mares, mas necessita esmagar o seu inimigo num golpe decisivo e final. Nem uma nem outro se contentam com simulacros, porque desejam a vitoria plena, sem diminuitivos que a amesquinhem. Hitler declarou, perante o «Reichstag», que ofereceu ao seu rival—e pela derradeira vez—uma solução pacifica do monstruoso conflito.

Que lhe responde o inglês?

Um pouco mais ou menos isto:

—Não pactuamos com o Anticristo!

Lord Halifax vê em Alfredo Rosenberg o criador dum paganismo que restabelece Satan na plenitude das suas negações.

—Pode a cruz inclinar-se—pregunta ele—rojar-se no pó?

Inteiramente impossivel.

E' por isso que a guerra só tem uma saida—a vitoria total.

Quem a ganhará?

Eis o enigma. Os impacientes não hesitam em ofertá-la a este ou áquele, conforme o calor das suas simpatias e paixões. Mussolini sauda-a como sua. Hitler afirma desembaraçadamente que o gladio alemão é e será sempre invencivel. Churchill que, segundo corre, descende do celeberrimo Marlborouf, não lhes fica atrás:

—Combateremos infatigavelmente até ficarmos senhores do campo e da presa.

Quem se engana? Quem toma a nuvem por Juno?

São geralmente as verdades humildes que derrotam as grandes. No primeiro momento, o triunfo parece eterno, inacessivel aos clamores de quantos sofrem e gemem.

Quem ousará dizer a Cesar que a sua purpura é um farrapo como qualquer outro?

S. Francisco de Assis teve essa rara coragem, porque entendia ser despresivel o orgulho e a grandeza.

Jacques Bainville escreveu o seguinte:

—A Prussia não é um pais que tem um exercito. E' um exercito que tem um país.

Os povos beligerantes encontram-se hoje na situação da Prussia. A Inglaterra em massa—pessoas e bens, passado, presente e futuro—obedece a Marte. A Italia com o duce *á frente conserva patentes as portas do templo de Janus, jogando a sua cartada no sorte das armas.*

Como é que S. Francisco de Assis conseguiria dirigir-se, a-fim de as abalar, a potencias tão eminentes como intrataveis?

Sua Santidade Pio XII invocou o Evangelho e a autoridade da Igreja para reprimir a violencia que passou adiante, impelida por um violento instinto de morte.

Na historia, tudo se constroi em silencio, mas solidamente. Não são as ideologias que mandam, antes os principios que imperam na consciencia. O que é necessario é dar-se tempo ao tempo: para Jesus vir ao mundo decorreram milhares de anos. As Promessas demoraram a cumprir-se.

Que vai erguer-se da guerra e da vitoria?

Quando virá a ceifa e o celeiro a trasbordar?

Estas preguntas, formadas no coração, acodem aos labios em tumulto.

Devagar! Devagar...

A guerra avança para a sua conclusão natural, apartando as realidades das quimeras. Esperemos, portanto, que ela decida em que sentido a vida e o espirito se orientam.

Depois da guerra de 1870, Renan disse:

—Esta guerra nada mais foi que uma brincadeira de crianças ao pá de outras que hão de vir.

Renan acertou. Formulamos votos ardentes para que a humanidade futura não se consuma no odio e no fogo. Seja o amor duradouro e fecundo!

Na Europa oriental

A Russia exige da Romenia

material ferroviario

BUCARESTE, 23 — Realizam-se, actualmente, conversações entre os governos romeno e russo sobre certos problemas que dizem respeito aos territorios recentemente cedidos.

A U. R. S. S. exige a restituição do material dos caminhos de ferro que os romenos tinham levado consigo. A exigencia russa é designada como dura, mas não irrealizavel. Conta-se com uma liquidação rapida do assunto.—(D. N. B.).

A situação politica

BUCARESTE, 23—Os circulos bem informados apreciam da forma seguinte a posição da Guarda de Ferro perante o governo Gigurto e o regime em geral:

Depois da demissão de Horia Sima, actualmente chefe da Guarda de Ferro, os três outros ministros pertencentes á Guarda de Ferro pediram tambem a sua demissão. Tendo o rei recusado o seu pedido, os três ministros, de acôrdo com Horia Sima, ficaram nos seus postos. Desmentem-se os boatos sobre uma divergencia na direcção da Guarda de Ferro, tal como a sua fusão com o partido cristão-nacional. —(D. N. B.).

O chefe do governo romeno foi convidado a ir á Alemanha

BUCARESTE, 23.—Von Ribbentrop convidou o presidente do Conselho e ministro dos Estrangeiros da Romenia a visitar Salisburgo. A preparação da viagem será completada, entre sabado e domingo, em Manais, onde se encontram o presidente do Conselho, Gigurtu, e os ministros da Alemanha e da Italia em Bucarest.—(R. R.).

O discurso de Halifax

A aprovação da Imprensa inglesa

LONDRES, 23.—Toda a Imprensa britanica, com completa unanimidade, dá a sua mais incondicional aprovação á resposta ao ultimo discurso de Hitler da parte da Grã-Bretanha tal como ela foi dada por Lord Halifax, concordando inteiramente com o conceito de que a presente guerra se transformou numa cruzada.

No «Times» lê-se: «O desafio lançado por Hitler foi aceito sem hesitação nem a mais pequena preocupação por todas as nações que fazem parte da comunidade britanica, com a restrição, porém, de que todas desejam «destruir o «hitlerismo» mas de forma alguma aniquilar o povo alemão, «compreendida esta ultima parte no sentido em que Hitler empregou no seu discurso a expressão: «completa aniquilação de um ou de dois adversarios».—(Exchange Telegraph).

A opinião em Berlim

BERLIM, 23.—Os circulos responsaveis de Berlim declararam hoje á United Press:

—O discurso proferido ontem á noite por Halifax representa para nós a negativa formal e a resposta á oferta de paz feita pelo Fuehrer.

Do lado alemão não haverá mais alusões a tal respeito e nada mais se dirá sobre o assunto. O nosso lema será de futuro: «Guerra de exterminio á Inglaterra».—(United Press).

Vida musical

Audições de discipulos

Comecemos pela audição anual da professora de canto Herminia Alagarim, decorrida ha já alguns dias. Citar nomes, quando os alunos apresentados são numerosos, o que não permite referencia a todos, deixa-nos sempre o receio de exorbitar, pois trata-se de artistas, ou aspirantes a artistas colocados sob uma responsabilidade alheia, e se o professor, ou a professora, consegue mais de uns determinados elementos do que de outros, não será só porque nem todos têm a mesma soma de qualidades e possibilidades, mas pela maior ou menor afinidade entre as condições de quem aprende e de quem ensina.

Contudo sempr ediremos que o tenor Joaquim Pereira Junior mostra condições de agrado, assim como D. Maria Fernanda Lopes Mella, que D. Maria Helena Varela Labrador tem aptidões naturais de invulgar brilho, que D. Vitorina de Melo Maldonado tem uma voz possante, que Joaquim Moreira tem vocação dramatica, que Luiz Piçarra está com a voz mais ampla, o que não o impediu de aperfeiçoar os seus *smorzandos* de efeito seguro, e que Herminia Alagarim compartilhou largamente dos fartos aplausos com que se manifestou o numeroso publico.

* * *

Tambem no Salão do Sindicato dos Musicos, Varela Cid apresentou um programa em que o romantismo brilhante predominava largamente, (mas sem aglomerações de obras nem de executantes); a Grande Fantasia de SchubertLiszt, pelo dr. José Henriques de Almeida Braga, os três estudos de execução transcendente de Lisponnoff, por D. Maria Amelia Toscano, e os dois concertos de Liszt rivalizam nessas grandiosidades de efeitos pianisticos em que se comprazem muitos «virtuoses».

Maria Amelia Toscano pareceu-nos confirmar uma sensibilidade interessante, e na sua tecnica não uni-lateral encontra-se bem a escola de boa origem de seu mestre. Maria Luiza Roseira de Sousa, interprete do 1.º Concerto de Liszt, manifestou um apuramento de «toucher» e um equilibrio que nos foram particularmente gratos. No 2.º Concerto de Liszt houve-se o sr. Joaquim da Silva Rosario, sôbre quem não formamos juizo ainda, acontecendo o mesmo com o dr. J. H. de Almeida Braga. Mas apreciamos já, na «Arabesque» de Schumann e no Rondó capricheso de Mendelssohn, a delicadeza e a musicalidade de D. Maria do Amparo de Melo Rego. Quanto a D. Amelia Barreiro e Silva, agradou-nos mais nos «Feux d'Artifice» de Debussy do que na maravilhosa Sonatina de Ravel, em que, de resto, bem o sabemos, é facil parecer afectado mesmo sem sê-lo.

Ao 2.º piano, nas três peças em que figura o nome de Liszt, Varela Cid foi o indispensavel colaborador das suas discipulas, além de que esteve em boa forma.

* * *

A audição de Campos Coelho teve de mais saliente para nós a presença de João Pedro de Freitas Branco, e a apresentação de uma jovem discipula, Maria Isabel Lupi, que já se ensaia na composição. Na verdade, a sua peça «Sôbre os Lagos» esteve um pouco afogada no meio da abundante colaboração e dos numerosos executantes; revelou no entanto uma sensibilidade poetica dominada pelas nebulosidades que Debussy imortalizou—mas Maria Isabel Lupi é muito nova e as suas qualidades são, na realidade, muito acima do vulgar. João Pedro de Freitas Branco continua a marcar a sua jovem personalidade, decisão sem petulancia, sensibilidade sem enfase.

Cremos que a abundancia a que já aludimos prejudicaria qualquer juizo critico; mas não se podem conciliar todas as contingencias. E sem que a escolha signifique um *veto* antipatico para os não mencionados, diremos que chamou a atenção dos presentes a boa apresentação de Fausto Teixeira Direito, a brilhante segurança de Maria Adelaide Pedroso Ramalho, a musicalidade de Angela da Rocha Gandra, a correcção de Maria Teresa da Trindade Ferreira, o gosto de Ester e M. Irene de Brou Athias, Lydgia Petrony Alves, Graziela Santos Silva Stela Marçal Mendonça—esse gosto que atinge por vezes o entusiasmo, e não é o menor dos serviços que Campos Coelho presta á causa da musica.

FRANCINE BENOIT

Recital de violoncelo

A ilustre violoncelista Madalena Moreira de Sá e Costa realiza hoje, pelas 21 e 10, nos estudios da Emissora Nacional, um recital de musica italiana do seculo XVII, cujo programa é o seguinte: «Adagio», de Tartini, «Sonata», de Sammartini, e «Toccata», de Frescobaldi.

A distinta artista será acompanhada por sua irmã a eminente pianista Helena Moreira de Sá e Costa.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Para uma «tournée» pelas nossas praias e termas formou-se uma companhia de que será titular a actriz Lucilia Simões e de cujo elenco fazem parte os artistas Maria Clementina, Dinah Stichini, Beatriz Santos, Maria Helena Andrade, João Villaret, Mario Santos (gerente), Pedro Lemos (secretario), Virgilio Macieira, Augusto de Figueiredo, Antonio Santos, José Cardoso, Albino Esteves (ponto), Armando Pires (contra-regra) e José Jorge (maquinista).

—Procura-se conseguir a entrada no teatro de uma menina de sociedade, que seria a interprete da protagonista da opereta «A Rosa Cantadeira».

—Vão reaparecer brevemente, numa companhia de revistas, as actrizes Filomena Casado e Dina Teresa.

—O «compére» da revista «Toma lá cerejas!» vai ser interpretado, em «travesti», pela actriz Hortense Luz.

—Nos primeiros dias de agosto começam os ensaios, pela companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, da revista «Olaré, quem brinca!».

—Encontram-se em Lisboa os empresarios D. Cassiano Martinez Davila, chileno, e Max Monrey, director do teatro «Varietés», de Paris.

—E' possivel que antes da reabertura do teatro Nacional D Maria II, alguns dos artistas do seu elenco trabalhem noutro teatro de Lisboa.

—Por se ter dissolvido recentemente uma companhia, não pôde efectuar-se ainda este ano uma «tournée» ao Brasil com uma grande figura do nosso teatro.

—Vota a agitar-se a ideia duma reposição da opereta portuguesa «O Fado», de João Bastos e Bento de Faria.

—Consta que no proximo inverno trabalhará em Lisboa a artista Carmen Miranda, que se fará acompanhar de sua irmã, tambem muito aplaudida no Brasil.

—Para a comemoração do 50.º aniversario do Coliseu dos Recreios, todos os dias o empresario Ricardo Covões recebe as mais expressivas adesões de artistas portugueses e estrangeiros.

—Nos dias 27 e 28 e 30 e 31, respectivamente, o Teatro do Povo dá espectaculos em Alezur e Praia do Carvoeiro, no Algarve.

—Os bailarinos Marcel e Anadis reorganizaram o seu numero («Victoria Dancers»), com um vasto repertorio de danças portuguesas e internacionais, que tanto exito alcançaram em Italia, França, Alemanha e Marrocos.

—A festa que, no Teatro da Exposição, se realiza no proximo sabado, denominada «Noite das Estrelas», com a colaboração de muitos artistas estrangeiros refugiados em Portugal, é dirigida pelo autor Erico Braga.

—Num recinto do Parque Mayer deve realizar-se esta semana uma festa de homenagem á embaixada especial do Brasil, com um programa que está a ser organizado.

—O tenor Manuel Raposo, que trabalhou muitos anos no Brasil, vai organizar para a proxima epoca de inverno, devidamente financiado, uma grande companhia de opereta, com repertorio vienense e italiano, e alguns originais de consagrados autores portugueses. Ter-se-á em vista a apresentação de novos artistas cantores, grande orquestra, massas corais e bailados, a que se pretende imprimir o maior deslumbramento.

CARTAZ

TEATROS

POLITEAMA — A's 21 e 45 — «O Costa do Castelo».
MARIA VITORIA—A's [illegible] e 45 e ás 23—«O onze de Portugal».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Bailarico».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21
REX—A's 21 e 15
PAVILHÃO PORTUGUES — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.

VARIEDADES
HOJE: A's 20,45 e 23 horas
A grande revista da multidões
BAILARICO
com preços para todas as bolsas:
Poltronas de 12$50; Cadeiras, 9$00;
Balcões, 5$00, 7$50 e 10$00 e Geral a 4$00

Maria Victoria
Hoje: A's 20,45 e 23 horas
O Onze de Portugal
3 actos das mais sadias gargalhadas com os preços mais baratos de Lisboa:
Poltronas de 12$5; Cadeiras de 8$00;
Balcão-Plateia, 6$00 e Geral 3$00

GREEK LINE
SERVIÇO REGULAR RAPIDO
NEW YORK
DIRECTO
O paquete neutro de 17.000 toneladas
«NEA HELLAS»
ESPERADO EM 30 DE JULHO
Para passageiros e carga, tratar na
GREEK LINE
15, Rua dos Fanqueiros Telef. 2 1143

São Luiz
Telef. 27172 A's 21 e 30
ESTREIA
4 RAPARIGAS EM BRANCO
com Florence Rice, Ann Rutherford e Mary Howard
A' SOMBRA DA LEI
com Paul Kelly
Preços de verão Plateia 5 e 6$50, balcão desde 4$0.

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
INTERMEZZO
com Leslie Howard
Preços de verão: Plateia a 5$50, balcão desde 2$50.

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
As 4 penas brancas
Paraiso para dois
Descontos de 50 0/0 em todos os lugares.

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Preços populares
O homem que desbancou Monte Carlo
com Joan Bennett
SHIRLEY ENTRE OS INGLESES
com Shirley Temple
Balcão e Platéa: 2$00 e 3$00.

Pavilhão Português
100 homens e uma rapariga
O segredo dos jurados
Atracções: M. Chagas, M. Rubi e A. Montenegro.

TERRASSE
Telef. 2 9017 — A's 21
Preços de verão.
Algemas quebradas
A carga da Brigada Ligeira

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 — As 21 e 15
No Salão e no Terraço
Uma mulher que não esquece
No campo da honra

Tauromaquia

Homenagem a João Nuncio

A casa Bertrand ofereceu ontem, na cantina que ha anos mantem para o seu pessoal, numa obra social interesante, um almôço de homenagem ao cavaleiro tauromaquico João Nuncio.

A sala encontrava-se ornamentada com quadros representando motivos tauromaquicos. Tomaram parte no amôço os proprietarios da casa srs. Francisco e Vicente Bertrand, o pai Bertrand, e alguns convidados. Na mesa de honra sentaram-se os srs. João Nuncio, Francisco Bertrand, os nossos camaradas de redacção Rogerio Perez e Tavares da Silva, e Anibal Neto.

O almôço decorreu na mais franca alegria e boa disposição. Aos brindes, a figura de João Nuncio foi apreciada nos seus multiplos aspectos, exaltando-se a sua mestria e a arte do seu inconfundivel toureio. O nosso camarada Rogerio Perez foi igualmente mutio saudado, pelas suas criticas admiraveis de imparcialidade, saber e brilho.

O homenageado, o cavaleiro tauromaquico João Nuncio, agradeceu a festa simpatica que a «Casa Bertrand» lhe proporcionou, as palavras amigas, e recordou a figura do seu companheiro e amigo, o tambem grande cavaleiro tauromaquico Simão da Veiga

A dos Invalidos do Comercio

Está definitivamente marcada para a noite de 8 de agosto a corrida a beneficio dos Invalidos do Comercio, com o concurso gentil do cavaleiro Simão da Veiga Junior e dos três irmãos Bienvenida, Pepe, Angel e Antonio, e os famosos touros do sr. J. O. Fernandes, que ha duas temporadas vêm dando os mais bravos exemplares.

A' vara larga...

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 22.—Em algumas freguesias deste concelho vêm sendo realizadas corridas de touros das chamadas á vara larga, espectaculo barbaro que oferece tambem periges para o publico. Assim, ha dias, um touro enfurecido pelas pauladas recebidas, galgou as paredes do recinto e acometeu as pessoas que em grande numero presenciavam o barbaro divertimento. Para o caso chama-se a atenção das autoridades.

O DUPLO CENTENARIO

A inauguração do pavilhão «Portos—Caminhos de Ferro»

A' hora a que o nosso jornal sai para a venda está sendo inaugurado, pelas entidades oficiais, o interessante e original pavilhão «Portos—Caminhos de Ferro» concebido e dirigido pelo sr. engenheiro Branco Cabral e projecto do arquitecto-chefe da Exposição, Cottinelli Telmo.

Os engenheiros portugueses aproveitarão a ocasião para prestar uma justa homenagem ao sr. engenheiro Duarte Pacheco, pela sua notavel acção como ministro das Obras Publicas e Comunicações. Entre outras entidades, usarão da palavra os srs. engenheiros Sá Nogueira, administrador geral do Porto de Lisboa, Vasconcelos Correia, presidente do conselho de administração da C. P., e Ramos Coelho, presidente da Ordem dos Engenheiros.

RESTAURANTE «NOVAS VELHAS»
PRAÇA DA ALEGRIA, 19
Almoços completos a 3$50 Cosinha caseira
Aberto durante a noite Telefone 2 7180
Comensais a 200$00 mensais

POLITEAMA
HOJE: A'S 21 E 45
RIR! RIR! RIR! com a comedia das gargalhadas sem fim
O COSTA DO CASTELO
O maior triunfo comico da companhia MARIA MATOS numa obra original de JOÃO BASTOS Preços baratissimos

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
PAO NOSSO
Realização de Armando Miranda; com Leonor de Eça, Antonio Sousa, Paiva Raposo, Luiza Menalie, etc.

CENTRAL
TEL 24381
Telef. 24381 — A's 21 e 30
A casa do medo
A mulher esquecida
Preços unicos
Dia [illegible] Noite 3$00.

REX
Telef. [illegible]
A's 21 e 1[illegible]
2 garotos endiabrados
ANA KARENINE

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
No turbilhão de Paris
com Jack Benny

TEMAS REGIONAIS

A Exposição de Leiria

Fui dos que de principio olharam erradamente a obra do Municipio da minha terra.

Apreciada sob um prisma diverso: balanceados os varios acontecimentos que dramatisam o mundo; posto em gestação o problema das necessidades sociais imperiosas dum aglomerado citadino como é aquele em que nasci, veio aquela divergencia de opinião a que o «Diario de Lisboa» deu abrigo em 27-1-940.

Mas abençoada ida minha, na excursão que a «Casa do Distrito de Leiria» ali realizou no dia 14, e na qual, uma finalidade fôra, inaugurar a referida exposição, pois tive ocasião de reconhecer o êrro, louvar a ideia, levantar quanto em mim caiba a obra, e agradecer orgulhoso aos homens da minha terra a grandiosidade do seu esforço cujos reflexos dinamicos darão á cidade de Leiria o lugar que de direito lhe pertence. Não ergo minha voz e uso da minha pena para cantar a majestosa realização, com significado diverso do que sinceramente afirmo: garantir a todo o povo de Portugal que ainda até hoje nenhuma exposição provincial fez mais, fez melhor, elevou um valor artistico e deu a qualquer cidade autoridade de proclamar alto o seu direito a figurar entre as primeiras, na constelação primorosa e refulgente, das joias que formam o estrelado ceu de Portugal.

O que Leiria fez, esforço majestatico da sua Camara Municipal, orientação e finalidade de homens duma geração a que pertenço e que só lastimo por ir avantajada em anos, mas á qual, mocidades, no ascencional caminhar de lucidas inteligencias, entregaram directrizes magnificas que ali estão a brilhar, é um conjunto admiravel para cuja descrição não acho palavras adequadas!

Digo-o sinceramente a todos os filhos daquela cidade que fora da mesma labutam no ferveroso desejo de a honrar, para que, cada um, por si e por os seus, acorra numa visita de saudades e desejos, a vêr.

O castelo de Leiria sofreu uma tão grande e orientada restauração no seu formosissimo conjunto, que nós, com maior carinho ainda, beijamos aquelas pedras ennegrecidas que de pequeninos habituámos olhares a venerarem.

E áqueles que não são filhos, mas como estes terão orgulho de ver caminhar a Patria, e as localidades que a formam, afirmo que só terão que louvar as horas vividas na visita que ali fizerem e que espero a C. P. facilitará ao maximo, com varios comboios turisticos ou tarifas especiais diminuidas, por forma a que a beleza historica da cidade estremenha possa ser confirmada em todos os seus multiplos aspectos.

Não sei quando o Governo português fará a sua visita oficial, mas quando fôr, tenho a convicção, adquirirá a certeza de que Leiria e o seu distrito orgulhosamente provam a vitalidade e o progressivo caminhar dos seus filhos, na arte, na industria, na ciencia e na inteligentissima orientação que souberam dar a um certame que é ao mesmo tempo a afirmação categorica das suas faculdades assimiladores e construtivas.

ALVARO NETO

DESASTRE DE VIAÇÃO

ERICEIRA, 23.—(Pelo telefone).—Esta manhã, quando uma camioneta de carga, guiada pelo seu proprietario, Americo Gomes, do lugar do Sobreiro, deste concelho, descia a rampa da estrada nacional n.º 11, ao entrar nesta vila, com um carregamento de madeira, uma viga dum predio em reconstrução tocou, na trazeira do veiculo e atingiu um dos trabalhadores, de nome Antonio Caseiro, de 21 anos, fracturando-lhe uma perna. O ferido, depois de pensado no hospital desta vila, seguiu para Lisboa numa ambulancia dos Bombeiros Voluntarios, dando entrada no hospital de S. José.

Autoridades administrativas

Seguiram para os seus distritos os srs. drs. José Nacolini, governador civil da Madeira, e Abilio Garcia de Carvalho, de Angra do Heroismo.

Entre as pessoas que foram a bordo apresentar-lhes cumprimentos de despedida contava-se um secretario do sr. ministro da Agricultura.

EUROPA, 40

A Inglaterra derrotou o "black-out"

Quando, em setembro ultimo, a escuridão desceu sobre a Grã-Bretanha é que o povo experimentou aborrecimento. As pessoas viram-se fechadas á chave, separadas do mundo exterior durante muitas horas, cada um na sua gaiola forrada de cortinado negro. A' gente da cidade faziam falta os sinais luminosos, as montras resplandescentes e tentadoras, os alegres *omnibus*; e no campo ainda foi pior. Conduzir um automovel era um perigo e dava cabo dos nervos; as carreiras de *omnibus* até á proxima cidade ficaram completamente desorganizadas. Mais, uma viagem na escuridão tinha o condão de deprimir o temperamento mais buliçoso. A vida parecia bem triste.

Mas o poder de adaptação da humanidade não tem limite. Passados poucos dias, já as pessoas tinham feito novos planos para passarem as suas horas livres; e, pelo menos, as aldeias e os suburbios lucraram muito com tais modificações. Pela primeira vez desde o principio do seculo XIX essas povoações conseguiram divertir e distrair-se em sua casa.

Vejamos o que se passa em Goose Green, por exemplo—uma aldeia como ha centenas espalhadas pelo país fora. Antes da guerra a população costumava ir duas vezes por semana, de automovel ou *omnibus*, até á proxima cidade, que ficava a cinco milhas de distancia, para fazer compras ou visitar o cinema. A não ser nos Institutos Femininos e nas Reuniões das Mães, pouca oportunidade havia de trocar ideias ou de fazer brotar o talento intelectual do bairro.

Agora, todas as segundas-feiras á noite, numa casa admiravelmente bem situada, em pleno centro da aldeia, costuma tocar uma orquestra. O abade toca contrabaixo e o ferrador o segundo violino. O acompanhamento ao piano é executado pelo organista da igreja; e o primeiro violino, alma do conjunto, é a discipula querida de mister Smith, um dos professores mais afamados de violino da epoca actual—senhora que decidiu sair de Londres durante a guerra e dedicar-se á agricultura a bem da nação.

O chefe de orquestra é um antigo advogado, e muito embora nas primeiras semanas certos ensaios fossem um tanto dolorosos de ouvir, mesmo por parte dos mais indiferentes a todas as variedades e ruidos, actualmente as audições são inteiramente satisfatorias, e os componentes estão cheios de entusiasmo.

Fundou-se um clube, que funciona ás terças-feiras, para as criadas de servir na vizinhança. Lá se encontram elas, conversam, jogam e combinam representações de amadores, entre si.

A's quartas-feiras o mestre da escola do sitio encarrega-se da organização de uma especie de centro de conversa. Numa sala ampla, emprestada por uma estalagem, cêrca de cinquenta pessoas reunem-se todas as semanas; umas vezes fazem-se conferencias, outras armam-se discussões amigaveis sobre uma possivel federação de nações ou qualquer outro assunto. Tambem ha noites em que se tocam discos de gramofone ou se exibem fitas cinematograficas de amadores.

Um dos frequentadores deste centro de cavaco tinha em casa todos os discos da opera «Fausto». Pediram-lhes uma noite para o clube, e o dono teve de mobilizar o carrinho de crianças da casa para os transportar.

A's quintas-feiras costuma haver reunião de costura para a Cruz Vermelha, sob a chefia ou orientação de uma jovem casada do distrito, e ás sextas, reunião da sociedade de canto.

Além de todas estas actividades a aldeia dispõe de amplos fornecimentos de «puzzles» e outros jogos de sala. As pessoas novas, em muitas casas de campo, sejam habitantes, sejam «transferidos», juntam-se todas alegremente á roda das mesas, sem se importarem com a escuridão lá fora. Em certos distritos rurais formaram-se clubes, cujos membros se distraem a fazer «puzzles»; estes clubes compraram todos os «stocks» de «puzzles» do mercado.

Todas estas actividades começam cedo, e as pessoas voltam a pé para casa, á luz das suas lampadas electricas, mais cedo do que em tempo de paz. E quando visitam amigos na cidade tambem de lá voltam menos tarde, porquanto, nas horas de escuridão, ha menos *omnibus* e comboios do que antes da guerra.

Os cinemas e os teatros abriram novamente; as pessoas novas têm outra vez onde dançar, mas isso em nada tem prejudicado a frequencia ou o entusiasmo das reuniões intelectuais das comunidades, que resultaram do «black-out». Todos parecem querer tomar parte activa nos divertimentos, em lugar de apenas fazer parte do auditorio; e, assim, voltaram novamente as recitas de amadores, quer musicais, quer teatrais, e adoptaram-se os trabalhos de carpintaria, talha e costura como passatempos.

Certamente as mulheres estão a demonstrar o desejo instintivo de criar coisas belas para os interiores das casas, talvez por reacção contra o realismo da guerra. A ultima moda é fazer «Afghans», cobertas de cama, em quadrados de lã de todas as côres, autenticas obras de arte de croché. As mulheres pioneiras da America aproveitavam todos os restos preciosos de lã que lhes vinham ás mãos, para fazer cobertas naquele genero, e foram elas que lhes puseram o nome. Actualmente, em 1940, as mulheres inglesas criaram outra vez o genero.

As crianças puseram de lado os comboios e soldados com as tunicas vermelhas de outras epocas, pedindo brinquedos realistas, brinquedos desta guerra—tanques, aviões, etc. Em todas as casas onde ha um rapaz de dez anos ou mais, constroem-se aeroplanos em miniatura, caça-minas e submarinos; as crianças mais novas não fazem senão pedir canhões anti-aereos, balões de barragem, capacetes de aço, pequenas trincheiras, aeródromos, etc.

No meio de tudo isto o sintoma mais curioso é o entusiasmo das crianças pelo mundo da aeronautica. A defesa passiva, o exercito e até a marinha ficam muito áquem da aviação. Parece que a geração vindoura ainda vai ser mais entusiasta das coisas de aviação do que a actual.

AUGUSTO D'ESAGUY

DE LUTO

João Antonio Trabul

No hospital do Rego faleceu ontem o sr. João Antonio Trabul, de 27 anos, filho do sr. João Antonio Trabul, despenseiro do vapor «Melo». O seu funeral realizou-se hoje para o cemiterio de Benfica.

E' amanhã

POSTO A' VENDA EM TODO O PAÍS

O SEGUNDO NUMERO DA REVISTA DE ACTUALIDADES INTERNACIONAIS

«A ESFERA»

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ALECRIM, 65

TEL. 21276 LISBOA

BOLSA DE LISBOA

23 de Julho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Externas 1.ª serie	—	1.260$00	1.300$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.30 $00
Externas 3.ª serie	—	—	1.300$00
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.300$00
Cautelas da 3.ª serie s|j.	—	90$00	100$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	330$00	329$00	333$00
Ultramarino cp. T. 10	112$00	112$00	—
Portugal port. T. p.	990$00	985$00	—
Fidelidade	—	—	18.000$0
Nacional	—	—	700$00
Tagus	—	—	1.300$00
Sagres	1.000$0	—	—
Aguas Lisboa port.	—	137$00	140$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	110$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial port.	—	6$50	7$00
Gás e Electricidade cp.	159$50	159$00	160$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	330$ (	350$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	329$00	315$00	330$00
Industria Aliança	—	167$50	
Portugal e Colonias	69$30	69$2	69$40
Nacional Navegação T. p.	179$00	178$00	180$00
Colonial de Navegação	108$00	1 6$00	—
Portuguesa de Pesca T. p.	—	282$0	—
In. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	—	302$00	303$00
Tabacos de Portugal	—	275$00	289$00
União Electrica Portug.	—	—	
Cassequel	268$00	267$00	270$00
Agricola das Neves	—	185$00	190$00
Agricultura Colonial	—	130$00	150$00
Açucar de Angola	543$00	541$00	544$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	—	68$ (	70$00
Ilha do Principe	—	182$00	187$00
Zambezia T. 25	15$00	14$80	15$40
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 º|º	—	480$00	500$00
Norte de Portugal 5 º|º	—	99$00	100$00
C. P. 6 º|º	—	101$00	103$00
C. P. 6 º|º Beira Baixa	—	—	107$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp.	—	80$00	—
F. N. I Moagem 5 º|º T. p.	920$00	918$00	—
União Elect. Port. 5 º|º	107$00	—	—
Buzi 5 1|2 º|º T. p.	93$50	93$00	94$00
Buzi 6 1|2 º|º T. p.	—	89$0	91$00

COSTA, L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	26$40,0	27$20 0
Berlim	—	10$50,0
Roma	—	1$45,0
Zurich	5$81,0	6$1 ,5
Rio de Janeiro	—	1$80,0
Libra ouro	225$00	230$00

Marinha Mercante

Seguiu viagem para a Madeira e Açores, um paquete da Emprensa Insulana de Navegação, com cêrca de 300 passageiros. Conduz varios refugiados franceses, belgas e holandeses, excursionistas e um numeroso grupo de estudantes que vão a ferias.

Estes chás sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o país.

Chá Li-Cungo

Preto e Verde

Qualidades de cha Extra-Fina

Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE, ou UM AÇUCAREIRO.

Companhia da Zambézia

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 27193

Hoje, NOITE DA MODA. Grandioso programa de fados e guitarradas no qual colaboram os populares artistas: MARIA CARMEN, JULIO PROENÇA, Alcidia Rodrigues, Alberto Ribeiro, Ilda Silva, Frutuoso França, Fernando de Freitas e Pais da Silva. ENTRADA FRANCA MAS SELECCIONADA.

ATENÇÃO. O empresario JOSE' MIGUEL mais uma vez comunica aos seus ex.mos clientes que não fecha durante a época de verão e que a entrada é FRANCA em todas as «soirées» e «matinées».

Retiro da Severa

Maria Emilia Ferreira, Rosa Maria, Adelina Ramos, Xavier Pinto, José Coelho, Raul Nery e Alfredo Costa.

Café Luso Hoje, a distinta artista Berta Cardoso, actor João Pio, Mario José Paninho e Augusto Pereira, Jaime Santos, Miguel Ramos, guitarradas, desgarradas, etc. Entrada 1$50. Consumo $50.

UMA ESTATISTICA CURIOSA

CEM ARTISTAS PLASTICOS

numa notavel parada de valores

trabalharam na Exposição do Mundo Português

Quantos artistas plasticos trabalharam na Exposição do Mundo Português?

Qual o numero de operarios, que deram a sua jorna ou que, nas fabricas e oficinas, colaboraram na obra comum?

São pequenas curiosidades que têm o seu interesse, não, apenas, no seu aspecto social, o que é deveras importante, mas ainda para que o publico, com o seu imparcial criterio, distinga entre os pintores, escultores e arquitectos, os que melhor cumpriram dentro do plano do certame a sua missão estetica. Nunca em Portugal se mobilizou tão grande numero de artistas. Duma maneira geral podemos afirmar que trabalharam todos—e todos cumpriram, sobretudo, na questão de tempo. «Panneaux», telas, estatuas, monumentos, alegorias, decorações diversas, tudo chegou a horas. Não houve demoras que comprometessem o brilho da exposição, facto unico nos anais dos certames deste genero. Os dois ultimos de Paris, o do Rio de Janeiro, o de Barcelona, Sevilha, e até mesmo, o de New-York, capital dum país, onde se costuma andar depressa, todos sofreram adiamentos. Metade estava por fazer, quando se inauguraram.

No de Belem—o horario cumpriu-se. Os artistas, dia e noite, esforçaram-se para entregar as suas encomendas nos prazos previstos pelos contratos. Muitos deles, até se anteciparam. E' longa a lista dos nomes—oitenta e oito. Quarenta e três pintores; vinte e cinco escultores, e dez arquitectos.

O pavilhão que ocupou mais pintores foi o da Colonização—22. Vem a seguir o dos Portugueses no Mundo, com 17. O maior nucleo de escultores—11—trabalhou no jardim dos poetas, um por cada cabeça lirica. Alguns artistas estão representados em mais dum pavilhão, como por exemplo, Joaquim Rebocho, Fred Kradolfer, Leopoldo de Almeida e Antonio Duarte. E' preciso dizer que, neste artigo, não figuram os artistas que cooperaram na acção colonial, o que elevaria o seu numero a cêrca de 100. Vamos agora referirmo-nos aos elementos que trabalharam, no nucleo central do certamen, apontando uma ou outra obra de que nos recordamos.

O pavilhão dos Portugueses no Mundo, foi decorado pelos pintores Tomás de Melo, na sala de cultura; Ricardo Bensaude, Lino Antonio, Joaquim Rebocho, Fred Kradolfer, Manuel Lima, um retrato, José Rocha, Frederico Jorge, Carlos Botelho, Manuel Lapa, um retrato; Jorge Barradas, Americo Nunes, Bernardo Marques, Martins Barata, nas paginas do auxilio militar português a diversos países da Europa; Eduardo Malta nos retratos do Papa e santos portugueses; Luiz Elzina, e Mario Costa. E os escultores: Leopoldo de Almeida, com a sua estatua da Soberania Portuguesa; Martins Correia, Antonio Duarte, Anjos Teixeira, Canto da Maya, João Fragoso, Rocha Correia e Euclides Vaz. Arquitecto: Cottinelli Telmo. Pavilhões de Honra e de Lisboa. Pintores: Roberto Araujo, Fred Kradolfer, Jorge Barradas, nas pinturas do teatro; Antonio Cristino, José Espinho, Martins Barata, «panneauxs» historicos; Severo Portela, a vida e morte de S. Vicente; Hermano Baptista e Vasco Costa. Escultor: Raul Xavier. Arquitecto: Cristino da Silva.

Pavilhão dos Descobrimentos. Pintores: Lino Antonio, Joaquim Rebocho, Fred Kradolfer, Maria Amelia Mesquita, Frederico George, Arlindo Vicente, Maria Keil, Ayres de Carvalho, Miguel Barrias. Escultores: Canto da Maia e Irene Lapa. Arquitectos: Cottinelli Telmo e Pardal Monteiro. Colonização: Tomaz de Melo, Silvino Vieira, Sara Afonso, Ricardo Bensaude, Mario Eloy, Manuel Ribeiro, Lino Antonio, Julio Santos, José Lemos, Almada Negreiros, Joaquim Rebocho, João Nazareth, Fred Kradolfer, Francisco Amaral, Estrela Faria, Aurora Severo, Maria Amelia Mesquita, José Rocha, Paulo Ferreira, Jorge Valadas, José Videira e José Espinho. Escultores: Barata Feio, Martins Correia, Antonio Duarte, Carlos Bragança e Hans. Arquitecto: Carlos Ramos.

Formação e Conquista. Pintores: Julio Santos, Joaquim Rebocho, Fred Kradolfer, Maria Amelia Mesquita, Carlos Botelho. Escultores: Martins Correia e Antonio Duarte. Arquitecto: Rodrigues Lima.

Independencia. Pintores: Julio Santos, Maria Amelia Mesquita, Arlindo Vicente. Escultores: Raul Xavier e Antonio da Costa. Arquitecto: Rodrigues Lima.

Fundação. Pintores: Manuel Lima, Frederico George e Manuel Lapa. Escultores: Maximino Alves. Arquitecto: Rodrigues Lima.

Centro Regional. Pintores: Tomaz de Melo, Kradolfer, Estrela Faria, José Rocha, Paulo Ferreira, Carlos Botelho, Maria Keil, Anahory, Emerico Nunes, Bernardo Marques e Vasco Costa. Escultores: Barata Feio, Martins Correia, Sousa Caldas e Manuel Mendes. Arquitecto: Veloso Reis e João Simões.

Aldeias Portuguesas, Padrão das Descobertas e Casa de Santo Antonio. Pintores: José Rocha. Escultores. Leopoldo de Almeida, Armando Mesquita, Adelino de Oliveira. Arquitectos: Jorge Segurado (aldeias); Cottinelli Telmo (Padrão das Descobertas).

Jardim dos Poetas. Escultores: Martins Correia, Antonio Duarte, Antonio da Costa, Armando de Mesquita, Sousa Caldas, Anjos Teixeira, Celestino Tocha, Adelino de Oliveira, Luiz Fernandes, Ana Colaço, e Albino Dias. Arquitecto: Antonio Lima.

Resta dizer que computa em cinco mil o numero de operarios que trabalharam no local da Exposição.

A EVOLUÇÃO DA GUERRA

Diminuiu a tonelagem

dos navios afundados

devido á acção dos alemães

O sr. Jordan, membro do Governo da Nova Zelandia, passa revista a marinheiros neo-zelandeses á sua chegada a Inglaterra

LONDRES, 23. — As perdas sofridas pela marinha mercante inglesa, neutra e aliada em consequencia da acção do inimigo durante a semana que acabou no dia 14 do corrente foram constituidas por 9 navios britanicos, com a tonelagem total de 32.963 toneladas; 4 aliados totalizando 7.335 toneladas, 16 neutros, correspondentes a 20.734 toneladas, o que soma 19 navios e 61.032 toneladas.

Este numero é ligeiramente superior a metade do correspondente á semana anterior e a um terço do total mais elevado verificado em qualquer das semanas decorridas desde o começo da guerra. — (Exchange Telegraph).

O poder naval da Inglaterra

LONDRES, 23.—O critico naval do «Daily Express» diz que, a-pesar da perda de 25 contratorpedeiros sofrida pela Grã-Bretanha durante a actual guerra, a marinha militar britanica se encontra presentemente ainda mais forte nesta classe de navios do que estava quando ela estalou, pois que, devido ao recente ritmo de construções navais, durante o periodo de guerra decorrido, as forças respectivas foram aumentadas com 50 unidades do tipo mais moderno. Já antes da guerra, continua o critico naval do «Daily Express», desde que fôra posto em execução o «programa naval suplementar» a nova politica de construções navais tinha levado á construção de um lote de 44 contratorpedeiros. De resto, conclue o articulista, os estaleiros britanicos têm capacidade para, em tempo de guerra, construir e pôr prontos ao serviço num periodo de 10 a 12 meses contratorpedeiros de 1.100 toneladas, não entrando em linha de conta com a orientação, actualmente, seguida de dar toda a urgencia aos trabalhos dessa natureza. —(Exchange Telegraph).

A atitude americana

Banco de Importações e Exportações

WASHINGTON, 23.—O presidente Roosevelt enviou uma mensagem ao Congresso pedindo o aumento do capital do Banco de Importações e Exportações, em 500 milhões de dolares, com o objectivo de ajudar as nações americanas a vencer as dificuldades e a compensar o desequilibrio que para elas resultaram da guerra na Europa.

O pedido do presidente Roosevelt representa, politicamente, o preço da cooperação das nações americanas com o governo dos Estados Unidos, perante a guerra na Europa.

No seu pedido ao Congresso, Roosevelt pede que sejam removidas algumas restrições existentes nas operações bancarias, de maneira que «os bancos norte-americanos possam prestar a maior assistencia possivel aos nossos vizinhos situados ao sul do Rio Grande, devendo ser incluido nesse auxilio uma verba para financiamento da compra da parte superflua dos seus produtos».

O pedido de Roosevelt ao Congresso, é considerado como o primeiro passo para a defesa economica pan-americana contra a penetração economica das pontecias totalitarias, e, por isso, o seu objectivo consiste em tornar as nações americanas capazes de resistir ás condições comerciais impostas pela Italia, Alemanha e Japão.—(U.P.)

Bullitt leu a Roosevelt o seu ultimo relatorio

HYDE PARK, 23.—Bullitt, embaixador dos Estados Unidos em França, leu ao presidente Roosevelt um extenso relatorio que escreveu acêrca da sua actividade em França nos ultimos tempos, prestando-lhe, simultaneamente, todos os esclarecimentos necessarios.

Bullitt, respondendo a uma pregunta dum representante da Imprensa local, disse que não havia qualquer razão para que ele não regressasse ao seu posto em França, mas como não tinha ainda conferenciado com o Departamento do Estado não podia fazer quaisquer afirmações concretas acêrca do assunto.—(United Press).

As relações entre os Estados Unidos e o governo de Pétain

NOVA YORK, 23. — Segundo a «Associated Press», o embaixador Bullitt declarou hoje que as relações entre os Estados Unidos e o governo Pétain são as mesmas que no tempo do antigo regime francês. A questão do reconhecimento não foi discutida, visto que as relações não foram interrompidas. Bullitt declarou que não ouvira coisa alguma que indicasse que os Estados Unidos iam reconhecer a Junta de Londres. Declarou tambem que não compreendia qual a razão por que os haveres franceses foram imobilizados nos Estados Unidos.—(D. N. B.).

UMA ONDA DE CALOR

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 23—Os Estados Unidos foram assolados pela primeira onda de calor deste ano.

As autoridades norte-americanas comunicam que até agora receberam a noticia de terem morrido 53 pessoas devido ao calor. Neste numero estão incluidas 13 pessoas que morreram em Nova York.

Catorze pessoas morreram devido a insolação e as restantes afogadas, quando se banhavam cheias de calor.

O Observatorio Meteorologico anuncia que a onda de calor intenso continua, devendo por este motivo subir o numero de mortos causado pelo calor.

A temperatura registada em Nova York foi de 92 graus, mas passou de 100 graus aquela que se fez sentir nas regiões do Meio-Oeste.—(U. P.).

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 5.º juizo Criminal continuou esta tarde o julgamento do guarda-nocturno José Ferreira dos Santos Junior, autor da morte do aspirante de finanças Jacome Gomes Ferros.

A audiencia abriu depois das 16 horas. Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Sarmento Osorio, delegado do Ministerio Publico.

Deve ainda falar hoje o sr. dr. José Antonio Ferreira, advogado do reu. A sentença só deve ser lida á noite.

GATUNOS ARREPENDIDOS

Um agente da P. I. C. recebeu um volume com 6 caixas de pastilhas digestivas, acompanhado duma carta em que dizia que as referidas caixas eram parte do produto dum furto praticado na rua da Prata.

A Policia presume que se trate dum roubo feito em qualquer casa de drogas, e que os autores do roubo se tivessem zangado, resolvendo por isso enviar á Policia parte do furto.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 27°,5; minima, 18°,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 23°,6; minima, 16°,9.*

Tempo provavel amanhã em Lisboa: *Bom tempo, vento dos quadrantes do N moderado e durante a tarde bastante forte. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito)

CRONICA MILITAR

O ATAQUE A' INGLATERRA

Quais são as possibilidades de defesa *contra a invasão germanica*

Um reputado critico militar, o coonel divisionario Grosselin, do exercio suiço, publicou no «Journal de Geève» um artigo deveras interessante obre as possibilidades de defesa da nglaterra contra o ataque alemão.

Começa por uma observação sensata oportuna:

«Na batalha a travar no solo britaico, é preciso compreender que não e tratará duma luta da potencia alemã contra a potencia do imenso Imperio britanico *com todos os seus recursos*, mas da luta de duas forças naquilo que elas tiverem de potencial no momento de terçarem armas: Para ambas, o apoio vindo do exterior só poderá ser util se chegar com rapidez, no prazo maximo de alguns dias.

«Ora, durante esta batalha, o socorro que poderia receber a defesa britanica do seu Imperio exterior não poderia chegar a tempo e influenciar a decisão. No instante preciso do ataque alemão, a defesa inglesa sómente deverá contar com as forças, o material e as instalações de que já dispuser nas ilhas britanicas.

«Mas o que a potencia do Imperio britanico permitiu realizar até agora contra uma tentativa de desembarque é já consideravel.

«Em primeiro lugar, estabeleceram-se fortificações permanentes. Na região costeira, onde já existiam, especialmente as que defendem os portos, foram reforçadas. No interior do país, havia.

terreno oferece belas linhas de encia. As *falaises* e os *downs* gem Londres dos lados sul e oesemquanto que ao norte, entre o nisa e o Severn, as colinas de Cotsod, que atingem 300 metros, formam uma dupla paralela de alturas com as Chiltern Hills que barram o curso medio do Tamisa.

«O País de Galles constitue macisso pouco penetravel. O Snowdon eleva-se a 1.086 metros. Do norte ao sul a Inglaterra central é cortada pela cadeia pennina, que chega a atingir 892 metros no Cross Fell. Quando se deixa o distrito dos lagos e se entra na Escocia, encontra-se a costa de desenho caprichoso, de fiords profundos. Nenhuma carta, na Europa, é mais complicada. No interior os montes Grapians oferecem o obstaculo das estreitos e profundos cortes dos «loch». Por consequencia, o terreno é propicio á defesa. Além disso, acha-se servido por boa rêde de estradas e caminhos de ferro.

«A defesa costeira foi fortemente desenvolvida. Além das fortificações, cujas poderosas baterias atingem o calibre de 40 cm. e mais, das extensas barragens de minas maritimas, e das baterias anti-aereas, com suas instalações acusticas e baterias de projectores, sobre toda a costa sul e oriental da Grã-Bretanha organizou-se rapidamente uma zona de defesa com mais de trinta quilometros de profundidade. Depois da experiencia adquirida na campanha da França, tentou-se eliminar todas as possibilidades de desembarque. Em toda esta zona acumularam-se os obstaculos, as barricadas, os *blockhaus*, os abrigos e as ratoeiras contra carros.

«Torna-se primacial evitar, desde o começo, as tentativas alemãs de desembarque, impedindo o Reich de pôr o em terreno inglês. *Porque se os alemães conseguirem formar testa de ponte, as experiencias da Noruega mostraram a dificuldade de expulsar o ocupante bem apetrechado e cuja persistencia e vontade de resistir são incontestaveis.*

«Actualmente, parece haver nas Ilhas Britanicas 1.250.000 homens em armas, sem contar os corpos de defesa local. Quantas divisões organizadas representa este efectivo?

«Talvez quarenta, compreendendo as motorizadas e blindadas. Doze delas combateram na Flandres. *A reserva de homens é consideravel, mas o seu armamento apresenta dificuldades e requere tempo. Não pode acompanhar o recrutamento.*

«O comando inglês, instruido pelas lições da guerra, não colocou as suas forças terrestres em cordão sobre os 900 quilometros da costa ameaçada. Supõe-se que elas estão divididas em três grandes agrupamentos, o do Norte, o do Centro e o do Sul.

«Uma das vantagens do assaltante é deixar o defensor na incerteza sobre pontos de desembarque e de ataque.

«O efectivo de invasão deverá atingir numeros impressionantes. Para assegurar a retaguarda deste exercito, em que um homem representa uma tonelada, se conseguir desembarcar, serão indispensaveis o dominio do ar e o do mar. Ora a armada britanica é hoje muito poderosa. A aviação inglesa, desde o começo da guerra, dá a impressão de estar cada vez melhor. Parece não temer o inimigo, a-pesar do apoio dado pela Italia á Alemanha. Contra os paraquedistas e os «saboteurs», organizaram-se agrupamentos locais voluntarios, num total de 400.000 homens».

* * *

Esta cronica do coronel Grosselin mostra as dificuldades a que o exercito alemão terá de fazer face. Mas, por maiores que elas sejam, o Reich não pode hesitar. Disse que realizaria o ataque, anunciou-o na sua Imprensa e na sua Radio e fez dele elemento de pressão sobre a opinião inglesa.

Ninguem pode duvidar de que, pela primeira vez na Historia moderna, as Ilhas Britanicas vão ter que defender-se contra o exterior.

Do lado alemão existe, sem contestação possivel, superioridade tecnica, material e numerica do seu formidavel exercito terrestre.

Quanto ao dominio do mar, temos a impressão, aparentemente paradoxal, de que não influirá grandemente nas possibilidades de ataque. As forças maritimas da *Home Fleet* podem manter a supremacia no mar largo, mas serão facilmente neutralizadas numa zona de manobra apertada e ultra dificil como é hoje toda a costa oriental da Inglaterra.

Quanto á aviação britanica, ela, por si só, não constitue processo de evitar o desembarque e o estabelecimento de testas de ponte. O exemplo de Dunkerque mostrou-nos que a arma aerea, embora prejudique e dificulte quer os movimentos terrestres quer as grandes concentrações navais, não consegue evita-los, nem mesmo quando eles são feitos de forma macissa, ininterrupta e em locais previamente conhecidos.

A Inglaterra luta contra inimigo pertinaz, cujo potencial militar é cada vez mais poderoso e cujo moral se encontra elevado por vitorias consecutivas, mas tem, por seu lado, além da vantagem de defender uma ilha, a do desespero: Bate-se melhor o soldado que faz do seu territorio um ultimo reduto e que sabe estar empenhado numa guerra de vida ou de morte.

E ninguem em Inglaterra pode ter duvidas de que a metropole do maior imperio do mundo vai enfrentar agora o perigo mais grave dos ultimos seculos.

JORGE BOTELHO MONIZ

NOVIDADE LITERARIA

«Cartas a João Venancio»

por Joaquim Manso

LIVRO DE FÉ, DE AMOR E DE VERDADE

Em todas as livrarias. - Preço 15$00.

ACTIVIDADE CULTURAL EM COIMBRA

UMA NOVA TORRE DO TOMBO

está a organizar-se por milagre da fotografia

no Instituto Dr. Antonio de Vasconcelos

PROF. DR. TORCATO SOARES

A obra que o Instituto de Estudos Historicos dr. Antonio de Vasconcelos, instalado no edificio da Faculdade de Letras de Coimbra vem realizando, caladamente, em prol da investigação historica, é das mais fecundas e meritorias das levadas a cabo pelas instituições cientificas nacionais, bem merecendo por isso que a tornemos conhecida.

Fundado, ha algumas dezenas de anos, pelo professor jubilado daquela Faculdade sr. dr. Antonio de Vasconcelos, cujo nome lhe foi dado, ha três anos, numa homenagem ao erudito investigador, por ocasião das festas do 4.º centnario dae Univrsidade de Coimbra, e dirigido actualmente pelo catedratico da mesma faculdade sr. dr. Damião Peres, tem o Instituto de Estudos Historicos por finalidade proporcionar elementos de estudo aos que se preparam para a licenciatura ou doutoramento em historia, bem assim a outros estudiosos, e dar-lhes orientação de trabalho, sob a direcção de alguns dos mais competentes professores.

Recentemente, o Instituto para a Alta Cultura criou varios centros de investigação cientifica, um dos quais funciona na sede do Instituto dr. Antonio de Vasconcelos, sob a direcção dos srs. professores drs. Damião Peres e Paulo Mereia. De futuro, todos aqueles a quem forem concedidas bolsas para estudos historicos irão ali efectuá-los, sob a orientação dos referidos catedraticos, o que intensificará ainda mais a actividade cientifica do importante centro.

Para bem cumprir a sua elevada função, o Instituto de Estudos Historicos dr. Antonio de Vasconcelos possue grande copia de materiais de trabalho e de didatica: além das obras impressas mais importantes para o estudo dos varios ramos da historia, uma riquissima colecção de numismatica, oferecida por João Pedro Ribiro á Universidade de Coimbra e enriquecida com aquisições posteriores; uma valiosa colecção de esfragistica, organizada pelo sr. professor dr. Antonio de Vasconcelos com reproduções de selos estrangeiros, a que se acrescentará uma colecção de reproduções de selos portugueses, feitas sob a direcção da Academia de Historia, na Torre do Tombo, e que o Instituto conta obter, em breve, por permuta; e outra colecção, não menos valiosa, de reproduções de inscrições romanas e portuguesas, de alto interesse historico e arqueologico, elaborada por iniciativa e sob a orientação tambem do patrono do Instituto.

Mas os mais importantes elementos de que dispõe o Instituto de Estudos Historicos, de Coimbra, são constituidos pela valiosissima colectanea de reproduções de milhares de documentos paleograficos, avulso e em códice, efectuadas pelo sr. dr. Torcato de Sousa Soares, professor de paleografia da Faculdade de Letras de Coimbra e do Curso Superior de Bibliotecario-Arquivista, que funciona naquele estabelecimento universitario, e um dos mais eruditos medievalistas e dos mais fecundos cooperadores da obra daquele Instituto.

E' particularmente notavel a acção desenvolvida nêste capitulo pelo sr. professor dr. Torcato Soares. Com o auxilio dum subsidio pelo Fundo Sá Pinto, reproduziu fotograficamente aquele professor algumas dezenas de milhar de documentos não só de arquivos portugueses, mas tambem de espanhois. Está ali em formação uma nova «Torre do Tombo», porventura mais rica em materiais que a autentica de Lisboa. No novo arquivo ha reproduções de cartularios inteiros. Figuram nêle, em excelentes copias fotograficas do tamanho do original, entre outros, os celebres «Livro Preto» e «Livro Santo», o «Cartulario de Baio Ferrado», a «Leitura Nova» de Santa Cruz, o «Liber Testamentorum» do Lorvão, codices completos da Biblioteca e do Arquivo Distrital do Porto, o «Livro dos Testamentos» do mosteiro de Paços de Sousa; varios códices da Sé de Braga, entre os quais o famoso «Liber Fidei»; o «Livro das Datas» de Fiães, e, a par dêstes e de muitos outros não menos notaveis, os mais antigos pergaminhos avulsos.

Até o fim do ano conta o sr. professor dr. Torcato Soares ter fotografados todos os documentos medievais de Braga. Em Lisboa, começará brevemente a fotografar os livros das Chancelarias Régias e as colecções das gavetas, juntamente com a realização dum aturado trabalho de euristica.

O mesmo professor, que tem efectuado valioso labor de investigação historica, auxiliado por bolsas de estudo do Instituto para a Alta Cultura, e que ali reproduziu já as colecções de documentos medievais, de grande interesse para a nossa historia, dos arquivos de Tuy, Orense, Lugo, Santiago de Compostela, Corunha e Samora, vai completar, dentro de meses, com nova bolsa de estudo que acaba de ser-lhe cocedida, os seus trabalhos de investigação e reprodução fotografica no vizinho país, desta vez nos tombos de Oviedo, Leão e Madrid. No Arquivo Historico da ultima destas cidades fotografará os documentos provenientes das provincias espanholas mais proximas de Portugal e os que pertenceram aos arquivos de ordens militares, particularmente interessantes para o esclarecimento de enigmas subsistentes na historia de Portugal.

Dois licenciados em Letras com bolsas de estudo concedidas pelo Instituto para a Alta Cultura e alunos dos cursos de paleografia da Faculdade de Letras e de Bibliotecario-Arquivista de Coimbra, trabalham na organização do catalogo sistematico desta nova «Torre do Tombo», de modo a aproveitar aos investigadores, que nele encontrarão inclusivé um pequeno comentario a cada obra. Ao lado dêste catalogo elaboram indices cronologico, onomástico, antroponomástico e ideográfico dos documentos.

Outra iniciativa do Instituto dr. Antonio de Vasconcelos é a publicação anual da «Revista Portuguesa de Historia», de 400-500 paginas cada tomo, colaborada por historiografos portugueses e estrangeiros. O 1.º tomo, quasi concluido, é dedicado ao patrono do Instituto. Ainda outra iniciativa, esta em colaboração com o Instituto de Estudos Geograficos da Faculdade de Letras de Coimbra e sob a direcção dos srs. professores drs. Paulo Mereia e Amorim Girão, consiste em elaborar uma colecção de cartas historicas. A primeira realizada é a da divisão territorial do condado portucalense, no seculo XI.

Leia o Sempre fixe

PRAIAS E TERMAS

C. P.

Bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, validos por 3 meses.

Informações: — Telef. 2 4031 — Serviço do Trafego, e nas estações.

Alegria justificada

—Ai, rica filha! Como estás ferinha! E vens uma senhora...

—E trago aqui aos pais uma rica lembrança...

—O que é, filha?!...

—E' café d'A Mariazinha!...

—Ai, querido amor; é a melhor coisa que nos podias trazer...

—E tambem trago para o tio Manuel da Cancela... para a tia Josefa do Pinhal... E trago Chá das 5 para a avózinha...

—Mas esquecestes o teu afilhado pequenino!...

—Não, meus pais: não esqueci. Para esse... trago farinha «Duas Pombas»!...

—E's um amor de filha! Vais dar-lhes uma grande alegria!...

Como se pode dar o caso de haver alguma pessoa que tenha estado há alguns anos fora de Portugal—e, por isso, o ignore—dizemos que a casa d'A MARIAZINHA é na

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.

Abertura a 10 de Junho

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE

GUINE'

Sairá no próximo dia 31, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até ás 12 horas do dia 29 e desta data até ás 20 horas do dia 30 com o aumento de 20 0|0.

Para tratar

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

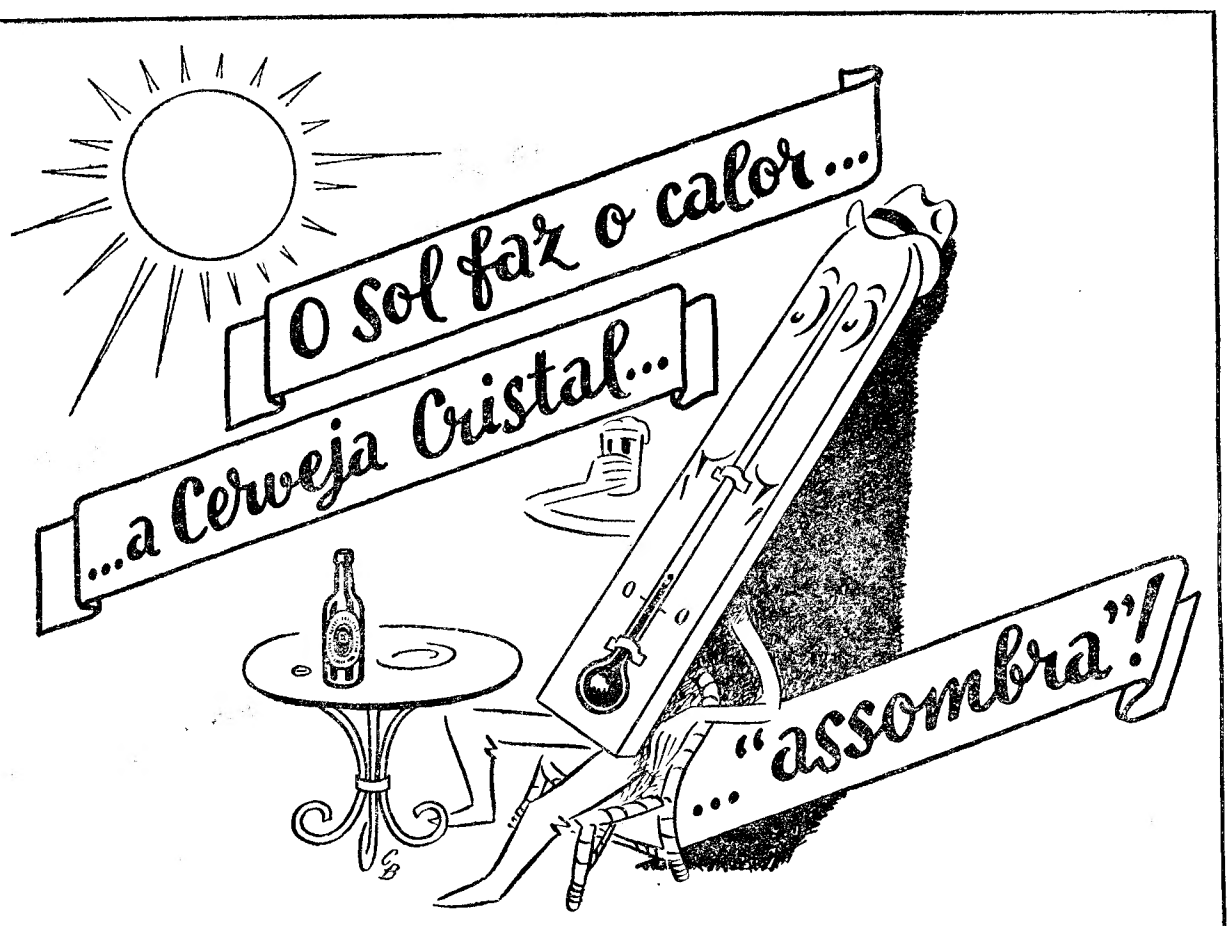
PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

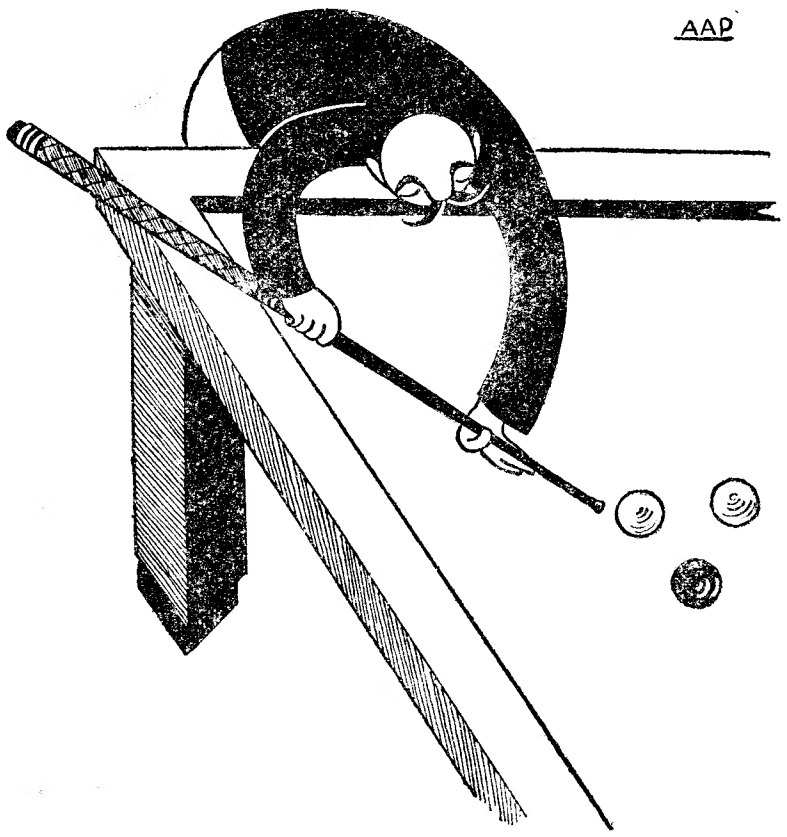
Telefone 2342

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O melhor da Estancia completamente modernisado, ABERTURA A 10 DE JUNHO





Não queira que a sua cabeça se confunda com uma bola de bilhar!

Use **CABLINDO:** Ele lhe conservará eternamente o seu cabelo. **CABLINDO** e um produto do **INSTITUTO VIREL** custa só Esc. 12$50, vende-se em todas as boas casas e em: J. da Silva Pires, R. 1.º de Dezembro, 128, Silva Neves & C.ª Ld.ª, R. da Prata, 229, Alvarez & C.ª Irmão, R. da Prata, 221, Ferreira & Ferreira, R. da Prata, 101 e na «Caneta d'Ouro», Largo de D. Estefania.

Envia-se á cobrança para qualquer localidade onde ainda não haja.

Virel—R. da Saudade, 2-A—Tel. 2 0472

Companhia Nacional de Navegação

Partirá em 6 de Agosto directo para

NEW YORK

O PAQUETE PORTUGUÊS

QUANZA

Recebendo passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e carga

Tratar com:

E. PINTO BASTO & C.ª L.DA

1—AVENIDA 24 DE JULHO

Tel. 2 6001/4 **LISBOA**

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doença nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.

FEIRA DE S. TIAGO

em Soure

De 24 a 28 de Julho, realiza-se, em Soure, a importante Feira de Santiago.

A C. P. estabeleceu bilhetes especiais, das estações que servem a região a Soure e volta. Preço dos bilhetes, do Entrocamento a Soure Ida e volta, 30$00 em 2.ª classe; 19$60 em 3.ª classe. Ida—23 a 28 de Julho. Volta—24 a 29 de Julho.

Em 4 de Agosto

EXCURSÃO A' BAIRRADA em COMBOIO ESPECIAL e camionetes

Almoço na Mata do Bussaco

e jantar na CAVE LUSITANA

(Anadia)

Programa detalhado

Preço e inscrição — Rossio, 42

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade — P.: 7,30; 13,30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.

Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.

Comboios em ligação: 201-203-210 e 209 da linha de Oeste.

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo

CINDROMOS COLIBACILARES

10 de Junho a 10 de Outubro

PROFESSOR

JORGE MONJARDINO

Os seus condiscipulos mandam rezar uma missa do trigesimo dia do seu falecimento amanhã, 24 do corrente mês, pelo seu eterno descanso na igreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 11 horas, e agradecem a comparencia de todos e das pessoas amigas do tão querido e saudoso colega.

Vida desportiva

NATAÇÃO

Os encontros internacionais na piscina do Algés e Dafundo

O valor da natação portuguesa, que tão brilhantemente foi demonstrado na recente visita do S. A. D. a terras de Espanha, vai ser briosamente confirmado nos grandes festivais internacionais a realizar, nas noites de 26 e 27 do corrente, no Estadio Nautico daquele clube em que se defrontarão com os nossos campeões, os mais celebres e rapidos nadadores espanhois.

A luta portugueses-espanhois vai ser grande e emocionante, tanto mais que o jovem nadador Manolo Martinez, do Canoe Natacion Club, de Madrid, que reforça a «équipe» catalã, nadou na passada semana, o percurso de 100 metros costas no tempo de 1 m. 14 s. e 7/10, tempo que corresponde o novo «record» de Espanha. A-pesar-de Mario Simas possuir um tempo inferior, a luta nesta prova não será desigual nem destituida de emoção.

A par destas, outras provas de interesse tais como os 100 metros livres, 200 metros bruços e os 4x200 metros livres, fazem parte dos programas destes dois espectaculos desportivos.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 24—Santa Cristina, virgem Martir.

Lausperene, está na igreja de Tiago e S. Martinho, ás 12, missa por musica; ás 13 e 30, devoção ao S. Sacramento.

«SEMANA DAS COLONIAS»

O sr. coronel Lopes Galvão teve a amabilidade de nos agradecer pessoalmente a colaboração que demos á «Semana das Colonias», organizada pela Sociedade de Geografia.

Noticias de Trancoso

TRANCOSO, 22. — Foram chamados á direcção de Estradas dêste distrito, a-fim-de serem condecorados, o cabo de cantoneiros Francisco dos Santos, da 2.ª Secção de Conservação, que recebeu o emblema de 10 anos de bons serviços, e os cantoneiros José Vitorino Pinto e José Mendes, da 2.ª Secção de Conservação, que receberam o emblema de 5 anos de bons serviços.

—Realizam-se nos dias 28 do corrente e em 4 e 11 de agosto, as praças para arrematação da condução de malas entre Trancoso e Celorico da Beira-gare e Trancoso e Vila Franca das Naves.

—Estão suspensas as obras de reconstrução do nosso castelo, dizendo-se que por falta de verba. E' natural que continuem, pois os operarios deixaram aqui as suas ferramentas. Ha dias, esteve aqui o sr. engenheiro Baltazar de Castro, que prometeu pedir a verba necessaria para a reconstrução de uma torre do castelo e de parte da muralha que derruiu.

Homenagem ao Soldado Desconhecido

BATALHA, 23. — *(Pelo telefone)*. — Esteve hoje aqui o sr. embaixador especial do Uruguay ás Comemorações Centenarias, que veio depôr uma corôa de louros, com fitas azues, no tumulo do Soldado Desconhecido.

A' porta do templo aguardavam o ilustre visitante o sr. governador civil de Leiria, oficiais da guarnição, presidentes do Municipio da Batalha e da União Nacional, autoridades locais e muito povo.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Estão publicados, em volume, os Anais da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, relativos á 1.ª sessão legislativa da referida legislatura, que inserem retratos e dados biograficos dos respectivos deputados e procuradores.

Em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 22— José de Faria, de 10 anos de idade, de Santa Marinha do Zezere, está ás portas da morte por causa da sua imprudencia. Resolveu subir a um pinheiro penedo, o que fez com exito; mas quando estava no alto resvalou, caindo com grande violencia no solo e fracturando o cranio. Foi socorrido pelo medico local, recolhendo em estado gravissimo a casa.

— As escolas de Viariz encontram-se vergonhosamente instaladas: a feminina por cima duma taberna e a masculina sobre córtes de gado vacum e suino.

— O recenseamento escolar desta freguesia acusa mais de 400 crianças em idade escolar, para que são insuficientes as três escolas existentes. Há apenas um lugar feminino para 200 crianças!

— Realiza-se no proximo dia 25 uma festa em Valadares, em honra do seu padroeiro, S. Tiago, que será abrilhantada pela banda de S. Cipriano.

— Foi concedido á camara de Baião um emprestimo de 266 contos destinado á conclusão das estradas camararias e a outros melhoramentos.

— Vai ser construido dentro em breve uma estrada de Aregos a S. Cipriano, o que muito valorisará aquelas férteis regiões.

— E' necessario que o actual marco fontanario do lugar da Grança, de Covelas, seja substituido por outro condigno que salvaguarde a saude publica.

EXAMES

Depois de ter prestado optimas provas no exame do 1.º ano da Faculdade de Direito, concluiu, com a elevada classificação de 18 valores, o curso superior de piano o sr. D. Lopo de Bragança (Lafões), filho mais velho do sr. duque de Lafões.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carlota Ana de Bragança Corrêa de Sá, D. Virginia da Silva Leitão, D. Maria do Carmo de Queiroz e Lencastre, D. Ana de Barros e Vasconcelos de Morais, D. Maria Teresa Leite Pereira de Melo e Alvim, D. Maria Wandschneider de Mesquita de Castro, D. Palmira de Abreu, D. Maria Teresa Veloso da Cruz Van-Zeller, D. Adosinda Seara Cardoso, D. Ermelinda de Melo Gouveia e D. Ilda Amelia Mendes Camelo.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria de Lourdes Belmarço Melo de Castro, esposa do sr. D. Fernando de Melo de Castro (Pernes), teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

— Teve o seu bom sucesso, em Coimbra, a sr.ª D. Julia Augusta de Almeida Pereira da Fonseca Barata, esposa do sr. Miguel Marques da Fonseca Barata. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

EM VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Julia Pinto de Gouveia, encontra-se já na sua casa do Estoril o sr. dr. Alberto Pinto de Gouveia.

—Está no Hotel de Italia no Monte Estoril, com sua esposa, sr.ª D. Maria Heloisa Cid de Bastos Guerra, o sr. dr. Antonio Bastos Guerra, medico da Sociedade Estoril Plage.

—Partiu para Cascais, com sua esposa, sr.ª D. Maria Margarida de Heredia Cirne Deslandes Correia e seus filhos, o sr. Marcelino Nunes Correia Junior.

DR. CARLOS DE MELO
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
R. Augusta, 270, 1.º—Consultas ás 15 h.

Os bons apreciadores de Tabaco Egypcio, devem procurar os que tenham o selo oficial de garantia
REX OF EGYPT
estão neste caso e são os melhores
Firma importadora é
TABACOS NORTE, LDA — PORTO

A Colonia Espanhola
A Carioca, Ld.ª encarrega-se de enviar os seus magnificos cafés e chás para Espanha e responsabiliza-se pela sua entrega.
CARIOCA, L.da
R. da Misericordia, 9—(ao Camões)

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

O «Diario de Lisboa» vende-se em Elvas na casa Daniel Acacio Pinheiro Martins.

A marcha das operações

CORRE PETROLEO EM CHAMAS

ao longo do Canal de Gand

devido a uma intensa acção da R. A. F.

LONDRES, 23.—Comunicado do ministerio da Aeronautica:—«Um ataque realizado por um grupo de aparelhos «Blenheim» da R. A. F. sôbre a zona do canal de Gand deixou o curso dêsse canal assinalado por um rasto de petroleo em chamas, durante a noite de domingo para ontem.

Os aparelhos que desempenharam esta missão fazem parte da mesma esquadrilha que na noite anterior fez explodir depositos de petroleo de grande capacidade em Vlaardingen, na Holanda.

No ataque agora realizado sôbre territorio belga foram destruidos dois grandes estabelecimentos de refinação de petroleo, instalados junto ás margens do canal de Gand.

Nas operações levadas a cabo sôbre os territorios do noroeste da Alemanha, no decorrer das quais, a despeito da violenta oposição das defesas terrestres, foram infligidos ao inimigo importantes danos em Wismar, Kassel, Rotenburg e Geslsenkirchen, tomaram parte varios aviadores franceses destacados das forças do comando do general De Gaule.—(Exchange Telegraph).

Ataque a Bergen

LONDRES, 23. — O Almirantado comunica: «A aviação naval realizou ataques ontem de madrugada, sôbre Bergen, na Noruega.

Devido á fraca visibilidade e ás condições do tempo desfavoraveis, não foram, em todos os casos, alcançados os objectivos principais dêsses ataques. Registou-se, porém, a queda de bombas sôbre uma base de hidro-aviões e o afundamento dum navio inimigo de defesa anti-aerea». — (Exchange Telegraph).

Os «raids» alemães a Inglaterra

LONDRES, 23. — Comunicado oficial: «Durante a noite de ontem para hoje a aviação inimiga lançou bombas em varios pontos da costa de Inglaterra, incluindo o estuario do rio Tamisa, os territorios do sul do País de Gales e o sudoeste da Escocia.

Não consta que, em consequencia desses «raids», tenha havido vitimas, a não ser numa cidade da Escocia, onde se sabe que ha varias pessoas feridas. No sueste da mesma região sofreram prejuizos varios edificios, incluindo casas de habitação e estabelecimentos comerciais e tambem algumas construções em propriedades agricolas. Na Inglaterra, propriamente dita, e no País de Gales os prejuizos materiais foram insignificantes, a não ser uma casa desocupada que ficou demolida e o corte de um cabo electrico que em pouco tempo ficou reparado».—(Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 23.—O Alto Comando das Forças Armadas comunica:

«Um dos nossos pequenos submarinos torpedeou e afundou navios inimigos deslocando um total de 18.000 toneladas e navegando em comboios fortemente protegidos.

A aviação executou vôos de reconhecimento sobre a Inglaterra e a Escocia e atacou em 22 de julho e durante a noite de 23, com varias esquadrilhas de aviões de combate, portos, campos de aviação e instalações da D. C. A. assim como campos de projectores. Bombardearam, especialmente, o porto de Pambreke, com os seus depositos de gasolina, e os portos de Chathan, Sheerness, Edinbourgh e de Aberdeen, assim como os aeroportos perto de Portsmouth e no canal de Bristol. Na Mancha e na costa oriental da Inglaterra foram danificados três cargueiros por meio de bombas.

Os aviões inimigos continuaram tambem durante a noite de 23 de julho os seus ataques contra objectivos não-militares na Alemanha setentrional e ocidental. Numa localidade foram atingidas a igreja e varias casas. Um avião inimigo foi abatido pela D. C. A. Falta um avião alemão.

Sabe-se agora que quando do ataque levado a efeito na noite de 20 para 21 de julho contra Wilhelmshaven, foram abatidos dois outros aviões inimigos, de forma que o numero de aviões abatidos pela D. C. A. da Marinha de Guerra eleva-se a 10».—(D. N. B.).

Os ataques a Gibraltar

Novos bombardeamentos da cidade

ROMA, 23.—O «Giornale di Italia» publica na primeira pagina um telegrama do seu correspondente especial em Madrid dizendo que no domingo ultimo, novamente aviões desconhecidos atacaram Gibraltar ás primeiras horas da madrugada. O primeiro ataque foi efectuado ás 3 da manhã. Pouco antes apareceu sôbre aquela praça-forte inglesa um avião de caça que lançou no espaço varios foguetões luminosos que iluminaram os objectivos militares. Seguidamente, apareceram três aparelhos de bombardeamento que lançaram quinze bombas de grande potencia. Cinco das bombas cairam sôbre o Penon de Gibraltar, outras quatro cairam sôbre a famosa Alameda e as restantes em diversos locais.

As batarias de artilharia anti-aerea terrestres entraram, imediatamente, em acção, obrigando os aparelhos atacantes a retirarem em direcção ao mar.

A's 7 e 15 da manhã do mesmo dia outros dois aviões desconhecidos fizeram a sua aparição sôbre Gibraltar, lançando algumas bombas que não acertaram nos objectivos militares.

Proximo das 17 horas de domingo outros quatro aviões fizeram um «raid» contra Gibraltar, mas não foram bem sucedidos. Dois dos aparelhos atacantes foram alcançados pelos estilhaços das granadas da artilharia anti-aerea e retiraram em direcção ao Sul com muita dificuldade.—(United Press).

A vigilancia permanente da aviação britanica

ALGECIRAS, 23—Ha 48 horas que a aviação inglesa voa, permanentemente, dia e noite sobre Gibraltar, supondo-se que este facto é motivado pela decisão britanica de defender o ceu do Penon contra as incursões inimigas.

Em Gibraltar, o alarme publico é grande. Ha gente que dorme nas ruas com receio dos bombardeamentos aereos, a-fim-de poder cada qual atingir mais rapidamente os refugios, em caso de necessidade.

A praça e o monte são patrulhados, constantemente, por grupos militarizados que recebem ordens em cada dez minutos.

Poderosos reflectores giratorios funcionam toda a noite em vigilancia aturada.—(United Press).

Partida de refugiados

MADRID, 23—Noticias de Gibraltar dizem que nos ultimos dias embarcaram para a Ilha da Madeira, cêrca de duas mil pessoas. Trata-se de familias com meios para viverem ali.—(R. R.).

A situação em França

O restabelecimento das comunicações

VICHY, 23.—Pietri, ministro das Comunicações, fez uma alocução pela radio em que frisou que a tarefa a realizar para o restabelecimento das comunicações era de grande envergadura. Acrescentou que será obra de grande folego atendendo ao numero de obras destruidas, entre as quais avultam setecentas pontes, bem como á dispersão do pessoal.

—Principiaram os trabalhos de restauração. — disse — Estes empregam mais de cem mil operarios que terão trabalho durante longos meses.

«Os nossos caminhos de ferro, as nossas estradas, rios e portos, como a nossa organização postal, tinham alcançado ha dez meses, o auge da abundancia, do brilho e da tecnica; constituiam alvo da admiração do mundo. Ser-nos-ão necessarios largos anos para reconquistar o patrimonio que a guerra—como o fez noutros campos—devastou cruelmente.

«Devemos trabalhar como um só homem, a-fim de proporcionarmos á nossa desditosa patria um novo destino, diferente do que foi seu outrora, mas identicamente nobre e talvez mais fecundo.

«E' este—concluiu—o verdadeiro refugio que se oferece ás nossas tristezas».—(Havas).

A desmobilização do exercito

VICHY, 23—O governo francês decretou providencias draconianas no sentido de reduzir as horas de trabalho permanente, a-fim-de empregar o maior numero de pessoas.

Foi decretado, tambem, o inicio da desmobilização nos termos do armisticio franco-germano-italiano, começando, em primeiro lugar, a sair das fileiras os agricultores e trabalhadores de campo.

O governo publicou tambem um comunicado oficial anunciando ter principiado a desmobilização no Proximo Oriente do exercito que o general Weygand tinha organizado na Siria.—(United Press).

Instalação dos serviços publicos em Paris

VICHY, 2.—Partiram para Paris, a-fim-de ali instalarem os serviços que dizem respeito aos respectivos ministerios, Bouthilier, ministro das Finanças, e Cathala, secretario geral do Ministerio das Comunicações.—(Havas).

O trafego na fronteira entre a França e a Belgica

VICHY, 23.—Os funcionarios dos serviços das alfandegas franceses recomeçaram a sua actividade na fronteira belga.

Cobram, regularmente, os direitos sôbre as mercadorias importadas.—(Havas).

Uma mensagem do arcebispo de Paris

BERNE, 23—O «Paris Soir» informa de Vichy que o cardial Suard, arcebispo de Paris, dirigiu a seguinte mensagem á população parisiense:

«O vosso arcebispo ficará entre vós, aconteça o que acontecer. Se a França sofreu graves danos, ela ficou intacta na sua honra e na dos seus filhos. Apelamos para o vosso sentimento de unidade e pedimos que estejais compenetrados, sem distinção de opiniões ou de partido, no unico pensamento da salvação da patria».—(D. N. B.).

A guerra em Africa

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 23. —Comunicado oficial n.º 44.—«Na Africa do norte efectuaram-se eficazes acções de bombardeamentos aereos além da fronteira egipcia, nas zonas de Marsa Matruk e Sidi Barrani. Todos os nossos aviões regressaram ás suas bases.

Na Africa oriental a nossa aviação bombardeou de novo, com sucesso, Wajir. O inimigo bombardeou com insistencia Dier Daua, sem provocar estragos e matando um indigena».—(R. R.).

A conferencia de Havana

A proposta de Cordell Hull

HAVANA, 23—A Conferencia Pan-Americana estuda a proposta feita pelo Secretario de Estado norte-americano, Cordell Hull, segundo a qual as republicas americanas deveriam estabelecer um mandato colectivo sobre as possessões europeias no hemisfério oriental.

O chefe da delegação argentina, Leopoldo Melo apresentou uma proposta no sentido da Conferencia Pan-Americana, antes de tomar qualquer resolução, estudar, cuidadosamente, o assunto a que ela disser respeito. Leopoldo de Melo, no discurso que proferiu, manifestou-se ainda contrario á aprovação de medidas precipitadas e disse ser da maior urgencia que as republicas americanas se ocupassem, imediatamente, dos seus proprios assuntos, em vez de estarem a perder tempo com a discussão de problemas que á primeira vista se lhes afiguram irrealizaveis.

A-pesar da exposição feita pelo chefe da delegação argentina, Leopoldo de Melo, os observadores politicos neutrais consideram a posição da Argentina reconciliavel com os objectivos gerais da Conferencia de Havana.—(United Press).

O Congo belga

está ao lado da Inglaterra

LONDRES, 23—O governador geral do Congo belga numa alocução proferida por intermedio da «radio» declarou que o Congo belga se manterá ao lado do Imperio britanico até ao momento em que este alcançar a vitoria. Todos os recursos da colonia são postos á disposição da Grã-Bretanha.—(Exchange Telegraph).

O Canadá recusa

as ofertas de paz de Hitler

NOVA YORK, 23.—Informam de Ottawa que o presidente do Conselho do Canadá, Mackenzie King, declarou, no Parlamento, que declina a oferta de paz de Hitler, com a mesma decisão com que Lord Halifax o fez, em nome da Inglaterra.—(D. N. B.).

Noticias diversas

O embaixador da Grã-Bretanha dirige-se ao povo americano

WASHINGTON, 23—O embaixador da Grã-Bretanha nesta capital, numa entrevista transmitida pela «radio» dirigiu-se nos seguintes termos ao povo americano: «Nós somos presentemente a vossa linha «Maginot». Se ela cede nada fica entre Hitler e os seus aliados e o vosso país, quer num oceano, quer no outro. Hitler ha de procurar por todos os meios, pela violencia ou pela astucia, subjugar a Inglaterra porque sabe muito bem que uma Inglaterra livre significa, em ultima analise, uma Europa livre e o desmoronar do seu imperio. Se nós conseguirmos manter até ao mês de outubro sem perder terreno, quando o tempo piorar, como temos toda a esperança, então os ventos hão-de mudar.

Na proxima primavera as nossas disponibilidades em material de aviação e em armamentos estarão, consideravelmente, aumentadas com os fornecimentos vindos dos Estados Unidos e dos Dominios britanicos».—(E. T).

O material aeronautico que está na Martinica

NOVA YORK, 23—George-Picot, director geral da comissão de compras francesa, declarou que a França fica com o material aeronautico americano que se encontra na Martinica, partindo do principio de que o acôrdo anglo-francês segundo o qual os contratos celebrados pelo Governo francês foram transferidos para o governo da Grã-Bretanha, com data de 16 de junho transacto, não é aplicavel ás mercadorias que já tivessem saido dos Estados Unidos da America do Norte.—(Exchange Telegraph).

Retirada de crianças inglesas para o Canadá

NOVA YORK, 23—Chegaram a um porto do Canadá oriental 861 crianças e rapazes pertencentes ás mais elevadas e ricas familias inglesas. Daquele numero, 125 são filhos de professores da Universidade de Oxford.—(R. R.).

Embaixada brasileira

O sr. dr. Oliveira Salazar recebeu hoje, pelas 17 horas, a Embaixada Especial do Brasil, que lhe fez a entrega do busto do diplomata Alexandre de Gusmão.